

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Alceir Guerson de Carvalho Filho

**O cenário esportivo da cidade de Jampruca/MG: uma análise qualitativa da
percepção de praticantes de esportes**

Governador Valadares

2023

Alceir Guerson de Carvalho Filho

O cenário esportivo da cidade de Jampruca/MG: uma análise qualitativa da percepção de praticantes de esportes

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Raquel de Magalhães Borges

Coorientador: Prof. Me. Pedro Ian Barbalho Gualberto

Governador Valadares

2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Filho, Alceir.

O cenário esportivo da cidade de Jampruca/MG : uma análise qualitativa da percepção de praticantes de esportes / Alceir Filho. -- 2023.

45 f.

Orientadora: Raquel Borges

Coorientador: Pedro Gualberto

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Faculdade de Educação Física, 2023.

1. Esporte. 2. Cidade. 3. Direitos Sociais. I. Borges, Raquel, orient. II. Gualberto, Pedro, coorient. III. Título.


Alceir Guerson de Carvalho Filho

O cenário esportivo da cidade de Jampruca/MG: uma análise qualitativa da percepção de praticantes de esportes


Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em 04 de dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **RAQUEL DE MAGALHAES BORGES**
Data: 13/12/2023 09:35:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Raquel de Magalhães Borges - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora/Campus Governador Valadares

Documento assinado digitalmente
 **RUBIAN DIEGO ANDRADE**
Data: 13/12/2023 10:20:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Rubian Diego Andrade
Universidade Federal de Juiz de Fora/ Campus Governador Valadares

Dra. Sarah Teixeira Soutto Mayor
Universidade Federal de Juiz de Fora/ Campus Governador Valadares

Dedico este trabalho aos meus pais e irmãos que me inspiram e me auxiliaram na realização...

AGRADECIMENTOS

Desejo expressar minha profunda gratidão a todos que desempenharam um papel crucial na concretização deste Trabalho de Conclusão de Curso. Este projeto seria inalcançável sem o apoio e envolvimento de diversas pessoas.

Primeiramente, quero agradecer à Deus, que sempre esteve presente em toda minha trajetória sendo meu porto seguro. A minha orientadora, Raquel de Magalhães Borges, por sua orientação valiosa, paciência e dedicação incansável ao longo de todo o processo. Suas sugestões e *insights* foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho, e em meio a tantos acontecimentos, sua orientação foi um farol orientador indispensável.

À minha família, expresso minha gratidão pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo ao longo dos anos de estudo. Cada membro desempenhou um papel crucial em minha jornada acadêmica. Um agradecimento especial à minha mãe, Ilca, e ao meu falecido pai, Alceir Guerson, que sempre ofereceu qualquer assistência necessária. À minha inspiradora irmã, Alcineia, que foi minha motivação constante na trajetória acadêmica até a graduação.

Aos professores Luís Deresz, Andreia Queiroz e Sarah Teixeira, expresso minha gratidão pela inspiração e pelo conhecimento compartilhado em sala de aula. Cada aula e conversa representaram oportunidades preciosas de aprendizado e crescimento, tanto profissional quanto pessoal.

Aos amigos que fiz durante a graduação, meu sincero agradecimento. O companheirismo e apoio mútuo foram pilares essenciais para superar os desafios acadêmicos. Em especial, meu grande amigo Pedro Ian, cuja presença foi constante e reconfortante em todos os momentos durante minha graduação.

Aos colegas de pesquisa e estudo, agradeço pela troca de ideias, debates e pela construção coletiva de conhecimento. Essa interação enriqueceu significativamente minha experiência acadêmica.

Por fim, estendo meu agradecimento a todos que, de alguma forma, contribuíram para este projeto. Cada conversa, conselho e encorajamento foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Este trabalho não é apenas meu, mas de todos que acreditaram em meu potencial e caminharam ao meu lado.

Muito obrigado.

RESUMO

Esta pesquisa retrata aspectos do cenário esportivo do município de Jampruca – Minas Gerais, a partir das percepções de adultos praticantes de diferentes modalidades, sobre a organização e o desenvolvimento do esporte na cidade. O estudo, caracterizado como corte transversal e de abordagem qualitativa-quantitativa, realizou entrevistas individuais e estruturadas com 10 adultos praticantes de esportes e residentes em Jampruca. A análise dos dados foi direcionada pelas noções da técnica de análise de conteúdo. Foram identificadas diversas carências e potencialidades que demandam atenção para o fomento de atividades competitivas e de lazer. Essas lacunas e pontos favoráveis foram minuciosamente analisados, abrangendo não apenas as oportunidades para o desenvolvimento de práticas esportivas e recreativas, mas também os desafios que permeiam as esferas do poder público municipal e as interações com outros atores sociais. Espera-se, que estes resultados, possam subsidiar ações do poder público municipal para a implementação de novos projetos neste setor, bem como aprimoramento da gestão das ações de esporte e lazer vigentes.

Palavras-chave: Esporte. Atividades de Lazer. Cidade. Políticas Públicas.

ABSTRACT

This research portrays aspects of the sports scenario in the municipality of Jampruca, Minas Gerais, based on the perceptions of adult practitioners of different sports regarding the organization and development of sports in the city. The study, employing a qualitative approach and a case study design, conducted individual and structured interviews. Data analysis was guided by the principles of content analysis technique. Numerous deficiencies and potentials were identified that require attention for the promotion of competitive and leisure activities. These gaps and favorable aspects were thoroughly examined, encompassing not only opportunities for the development of sports and recreational practices but also the challenges that pervade the spheres of municipal public administration and interactions with other social actors. It is expected that these results will support actions by the municipal government and the implementation of projects in this sector, Improvement in the management of current sports and leisure activities.

Keywords: Sport. Leisure Activities. City. Public Policy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	–	Percepção do apoio da Prefeitura Municipal de Jampruca-MG aos eventos esportivos.....	26
----------	---	---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Identificação e caracterização dos participantes.....	20
Tabela 2	– Frequência de citações das categorias e subcategorias identificadas nas entrevistas.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASSOLESTE	Associação dos Municípios da Microrregião do Leste de Minas
CREF	Conselho Regional de Educação Física
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JEMG	Jogos Escolares de Minas Gerais
MG	Minas Gerais
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	15
3 MÉTODOS	16
3.1 AMOSTRA.....	16
3.2 COLETA DE DADOS	17
3.3 ANÁLISE DOS DADOS	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA ESTRUTURADA	43
ANEXO A – TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	45

1INTRODUÇÃO

As políticas públicas são o meio para se assegurar os direitos sociais dos cidadãos, reduzindo as desigualdades e garantindo a todos uma vida com qualidade e bem-estar. Desta maneira, a ausência destas políticas implica diretamente no desenvolvimento das sociedades, gerando situações de exclusão e vulnerabilidade de diversos segmentos da população.

Segundo a autora Menicucci (2006, p.141), a política pública ou política social é uma “ação das autoridades públicas na sociedade, referindo-se àquilo que os governos produzem, para alcançar determinados resultados, através de alguns meios”. Nessa concepção, políticas públicas remetem a um conjunto de decisões e de ações para implementar aquelas decisões.

De acordo com Meny e Thoening(1992) citado por Menicucci (2006), de maneira mais detalhada, uma política pública consiste em atos, mas também em:

“atos” de uma autoridade pública frente a um problema ou um setor da sociedade. Em geral, se apresenta sob a forma de um programa governamental que possui algumas características: (i) a existência de um conteúdo; (ii) um programa que articula ações em torno de eixos específicos; (iii) uma orientação normativa que expressa finalidades, preferências e valores e tende para objetivos específicos; (iv) um fator de coerção, dado que a atividade pública se impõe em função da legitimidade decorrente da autoridade legal; e (v) pelo seu alcance, no sentido de que tem a capacidade de alterar a situação, os interesses e os comportamentos de todos que são afetados pela ação pública. (MENICUCCI, 2006, p.141, 142)

Segundo Roth (2002) citado por Sousa *et al.* (2010, p.46), no Brasil, a implementação de uma política pública de esporte e lazer requer a observância de um processo e análise específicos. Dois elementos são fundamentais para o desenvolvimento da agenda e regulamentação das ações políticas, sendo elas: as conferências (municipais, estaduais e nacionais) sobre esportes; a atuação dos conselhos de esportes (municipais, estaduais e nacionais). Os conselhos são órgãos deliberativos que apoiam o poder público municipal na interlocução com a sociedade civil representada. O esporte e o lazer são direitos sociais garantidos pela Constituição Brasileira/1988. Portanto, é dever do Estado, por meio de sua intervenção ativa, fomentar práticas esportivas e vivências de lazer como promoção social. Estes direitos ainda são afirmados em outros documentos legais, como o

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA / 1990, o Estatuto do Idoso / 2003 e o Estatuto da Pessoa com Deficiência / 2015. Assim, esporte tem um papel fundamental na sociedade, e segundo o autor Muller (2008, p.37), o esporte não se diferencia da sociedade na qual está inserido, mas tem o potencial de cultivar valores que se opõem “à exclusão, à violência e à falta de cidadania. Ele pode estimular a democracia, a sociabilidade, a saúde, a integração comunitária e tantos outros valores que humanizam os homens”.

O esporte, como um dos conteúdos culturais do lazer (Marcellino, 2011), é uma atividade potente para o desenvolvimento pessoal, para a promoção da saúde, para a participação social e para a educação cidadã de pessoas de todas as idades, especialmente de crianças e jovens. Desta forma, é necessário que os governos pautem o esporte e lazer como direito social em suas agendas governamentais, desenvolvendo ações geradoras de inclusão e noção de cidadania social.

No intuito de compreender como o direito ao esporte tem sido tratado em cidades pequenas (até 99 mil habitantes), esta pesquisa buscou conhecer aspectos do cenário esportivo de um município específico, Jampruca - Minas Gerais (MG), sob a perspectiva dos cidadãos. Localizado no Vale do Rio Doce, a 366 km da capital mineira, com população estimada em 4.296 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022)¹ e extensa área rural, esta jovem cidade (31 anos desde sua emancipação) foi escolhida para a pesquisa pela proximidade com o pesquisador, cidadão jampruquense e praticante de esportes desde a adolescência. A partir destas vivências esportivas é possível afirmar que muitas ações já foram desenvolvidas com êxito e envolvimento da população. Por exemplo, entre 2005 e 2010 o município executava atividades a partir de programas do governo federal e estadual, como “Programa Segundo Tempo” e “Projeto Minas Olímpico”, além do projeto municipal “Esporte é Vida” voltado à iniciação esportiva do basquete e do voleibol. Além destas ações que eram regulares, a prefeitura realizou campeonatos municipais e os regionais programados pela ASSOLESTE – Associação dos

¹Conforme os censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Jampruca teve um decréscimo populacional de 15,22% entre 2010 e 2022, em oposição ao aumento da população em Minas Gerais e no Brasil. Este é um fenômeno que acomete toda a região do Vale do Rio Doce, onde a elevada migração de jovens e adultos para o exterior, principalmente para os Estados Unidos da América é uma realidade há décadas. Para melhores informações sobre o assunto: <https://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2023/06/28/populacao-de-jampruca-mg-e-de-4-296-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml>

Municípios da Microrregião do Leste de Minas², e como parceira, incentivou ações autônomas realizadas pela comunidade local como, gincanas escolares e municipais.

A organização da gestão do governo municipal atual é estruturada em departamentos que tratam de temáticas específicas, sendo um destes o Departamento de Esporte e Cultura, conforme publicado no *site* da prefeitura³. Consta como responsabilidade deste departamento: “Coordenar, planejar e implantar as políticas de apoio e incentivo à cultura e ao desenvolvimento do turismo, esporte e lazer”. No entanto, não há pessoal designado para assumir este setor e, conseqüentemente, nenhuma política pública municipal esportiva foi elaborada e desenvolvida. Esta ausência, não significa a falta de interesse ou inexistente demanda da população por ações direcionadas ao esporte, mas indique o acesso ao esporte não se materializa como uma prioridade governamental. Ainda ocorrem ações como eventos e projetos, porém, desenvolvidos de maneira autônoma pela comunidade local, grupos de amigos e entusiastas do esporte.

Atualmente, o município conta com três espaços públicos esportivos, sendo uma quadra poliesportiva, um campo de futebol e um ginásio coberto. Porém, o ginásio não foi inaugurado, e os outros dois espaços são frequentados diariamente por cidadãos esportistas que se organizam para a prática de esportes coletivos e realizam eventos que envolvem suas modalidades.

A motivação em compreender como os praticantes de esporte percebem a organização e o desenvolvimento das atividades esportivas, de lazer ou competição, direcionadas aos cidadãos jampruquenses, impulsionou a realização desta pesquisa qualitativa-quantitativa, de corte transversal, em que se captou por meio de entrevistas estruturadas tais percepções de homens e mulheres adultos.

Espera-se que, a identificação de potencialidades e carências do desenvolvimento esportivo do município de Jampruca-MG, possibilitem reflexões para subsídios ao fomento de políticas e projetos que envolvam as diversas possibilidades de manifestações desta atividade, como lazer e na formação de atletas e equipes.

²Site da ASSOLESTE: <https://assoleste.org.br/>.

³Site da Prefeitura Municipal de Jampruca/MG: <https://jampruca.mg.gov.br/>

2OBJETIVOS

Compreender as percepções de adultos praticantes de diferentes modalidades esportivas de Jampruca-MG sobre a organização e o desenvolvimento do esporte neste município.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar as potencialidades para o desenvolvimento do esporte em Jampruca-MG;
- Identificar as carências para o desenvolvimento do esporte em Jampruca-MG;
- Identificar como o esporte tem se organizado na cidade.

3 MÉTODOS

Realizou-se uma investigação de abordagem qualitativa-quantitativa e de corte transversal, por meio da técnica de entrevista estruturada para coleta de dados com praticantes de modalidades esportivas do município de Jampruca-MG. O roteiro de perguntas da entrevista foi elaborado com o objetivo de coletar dados objetivos e subjetivos contidos nas falas dos entrevistados (Minayo, 2002).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz Fora (Parecer nº5.060.214- CAAE 51554721.6.0000.5147), respeitando todos os procedimentos éticos envolvendo seres humanos, conforme determina a Resolução do CNS 466/2012.

3.1 AMOSTRA

A amostra da pesquisa foi composta por homens e mulheres praticantes de modalidades esportivas do município de Jampruca-MG. Esta amostra foi definida no decorrer do processo, por meio da técnica “bola de neve”. Essa técnica de amostragem tem como pontapé inicial documentos e/ou informantes-chaves, nomeados como sementes, no intuito de localizar pessoas com o perfil necessário para a pesquisa dentro da população em geral (Vinuto, 2014). Porém, almejou-se no mínimo 10 participantes ou até que as informações estivessem saturadas. Dessa forma, os primeiros entrevistados foram abordados pelo pesquisador em um campo de futebol, numa ocasião em que estava acontecendo um jogo e, ao concordarem com a realização da pesquisa, dispuseram-se a indicar novos participantes que atendessem aos objetivos propostos.

Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: (a) homens e mulheres com idade igual ou superior a 18 anos; (b) praticantes de alguma modalidade esportiva promovida pelo município ou por meio de ações comunitárias no período de atuação da atual gestão esportiva (desde 2021) do município de Jampruca-MG.

3.2 COLETA DE DADOS

Os participantes foram contatados por telefone para agendamento (data, horário e local) de suas entrevistas. Os encontros ocorreram em locais de práticas esportivas dos indivíduos, em suas residências e locais de trabalho, variando de acordo com disponibilidade e acessibilidade de cada um. Em todos os espaços foi preservada a privacidade para a entrevista, cuidando para que os participantes se sentissem seguros e livres de interferências ou interrupções de outras pessoas para responderem as questões.

Para realização da coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista estruturado (Apêndice A), composto por 2 blocos de perguntas organizados a partir dos seguintes eixos: 1) Envolvimento pessoal com o esporte em Jampruca-MG; e 2) Percepção sobre o desenvolvimento do esporte em Jampruca-MG. Estes dois blocos foram utilizados para melhor descrever os resultados.

As entrevistas iniciaram com apresentação do pesquisador, explicação dos objetivos da pesquisa, importância de sua participação e identificação anônima por meio das respostas fornecidas. Os participantes da entrevista foram informados que a sua participação seria gravada em áudio, e em concordância, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice I). Todas as entrevistas foram transcritas na íntegra. Os participantes foram identificados nos resultados dos dados como E (entrevistado/a) seguido de um número atribuído aleatoriamente, a fim de garantir o sigilo de suas identidades.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Após a transcrição das entrevistas na íntegra, os dados foram analisados, com referência nas noções na técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2009). Tal metodologia se constrói em três etapas: pré-análise, exploração e tratamento/interpretação. Na primeira fase, observou-se todos os dados integralmente com o intuito de conhecê-los e mapear a totalidade do material obtido. Na fase seguinte, exploração do material, tem-se a etapa da codificação, na qual foram feitos recortes em unidades de registro e a categorização. Nesse momento foram criadas categorias pelo pesquisador de acordo com a frequência de termos, palavras ou ideias presentes nas respostas, agrupadas de acordo com um sentido

comum. Já a última fase, o tratamento/interpretação é a análise propriamente dita, fase em que os conteúdos das entrevistas foram suficientemente tratados e analisados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra da pesquisa foi composta por 10 praticantes de modalidades esportivas no município de Jampruca-MG, sendo 4 homens e 6 mulheres com idade entre 20 e 50 anos. A modalidade esportiva mais citada nas entrevistas foi o futsal e a maioria dos participantes relataram praticar alguma modalidade esportiva pelo menos há 15 anos. Destaca-se que os praticantes de modalidades coletivas como o futsal e o voleibol foram aqueles com maior tempo de envolvimento no esporte. Já o ciclismo, foi citado por praticantes com menor tempo de envolvimento no esporte (Tabela 1).

Tabela 1 - Identificação e caracterização dos participantes.

Identificação	Sexo	Modalidade	Tempo de prática
E1	Feminino	Ciclismo	2 a 5 anos
E2	Feminino	Futsal	≥ 15 anos
E3	Masculino	Futsal	≥ 15 anos
E4	Feminino	Futsal	5 a 10 anos
E5	Feminino	Ciclismo	≤ 2 anos
E6	Feminino	Voleibol	5 a 10 anos
E7	Masculino	Voleibol	≥ 15 anos
E8	Masculino	Futsal	≥ 15 anos
E9	Masculino	Futsal	≥ 15 anos
E10	Feminino	Voleibol	≥ 15 anos

Fonte: dados da pesquisa (2023).

O primeiro bloco de perguntas captou aspectos do envolvimento pessoal dos participantes da pesquisa com o esporte e de como se estrutura sua prática. Todos os envolvidos com os esportes coletivos – futsal (5, 50%) e voleibol (3, 30%) indicaram que praticam suas modalidades na quadra poliesportiva do município de Jampruca-MG, e os envolvidos com o ciclismo (2, 20%) em vias urbanas e rurais da cidade.

A prática de esportes dos entrevistados aconteciam regularmente para seis (60%) dos indivíduos e quatro (40%) praticavam eventualmente. Quando perguntados se sua prática esportiva estava vinculada a algum projeto da prefeitura ou de alguma outra instituição, apenas um (10%) participante respondeu que está vinculada ao governo municipal:

“Atualmente sim. Atualmente a prefeitura, com um estudante de educação física, está fazendo uma orientação junto com as meninas do futsal.” (E4, mulher, praticante de futsal de 5 a 10 anos)

Com esta afirmação, o pesquisador buscou informações sobre a participação deste estudante de Educação Física e sua relação profissional com o município. Assim, numa conversa com este estudante, foi esclarecido que ele está no primeiro ano da faculdade e foi contratado pela prefeitura para desenvolver planos de treinamento e conduzir práticas esportivas nas modalidades de futsal e futebol de campo, atendendo ao público adulto, tanto homens quanto mulheres. A iniciativa para a implementação desses treinamentos surgiu a partir de uma conversa que ele teve com a atual prefeita da cidade, e desde então, ele está envolvido e entusiasmado com essa oportunidade.

Porém, nove (90%) dos entrevistados disseram que a prática não está vinculada a nenhum projeto governamental ou de alguma outra instituição e que é promovida pelos próprios praticantes. Alguns depoimentos ilustram esta questão:

“Na verdade, é os colegas esportistas que junta a galera e vai praticar um lazer esportivo na quadra.” (E8, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)

“Não. Apenas juntamos entre amigos para realização da prática.” (E10, mulher, praticante de voleibol a 15 anos ou mais)

“Nós não temos nenhum projeto na cidade voltado a essa modalidade. Nos reunimos entre nós, quem tem vontade de jogar, e realiza essa prática.” (E7, homem, praticante de voleibol a 15 anos ou mais)

Estes depoimentos revelam que o esporte vivenciado por estes praticantes em Jampruca-MG, é originado e sustentado pela organização e mobilização voluntária dos mesmos, configurando como não-institucional.

Em relação à presença de um profissional de Educação Física ou outra pessoa que oriente a prática de esportes, novamente dois (20%) dos entrevistados relatam que a prática tem orientação por estudante de curso superior de Educação Física, sem a presença de profissionais. E, embora se refiram sobre a presença deste estudante, o mesmo citado na questão anterior, não vincularam esse apoio a alguma ação ou projeto do poder público municipal:

“Sim, atualmente sim, mas estudante ainda, de educação física.” (E4, mulher, praticante de futsal de 5 a 10 anos)

“Existem estudantes da área de educação física, mas creio que não são profissionais.” (E6, mulher, praticante de voleibol de 5 a 10 anos)

Os demais entrevistados disseram que não contam com nenhum tipo de orientação e um deles é categórico ao se referir sobre a prática esportiva no município em geral, não se restringindo à sua prática:

“Não. Nenhuma prática esportiva no município tem orientação de um profissional de educação física.” (E10, mulher, praticante de voleibol a 15 anos ou mais)

Percebe-se que não há iniciativa, pelo poder público ou por organização espontânea dos praticantes esportivos, de contratação de um profissional dessa área que esteja em condição regular de exercício da profissão, devidamente graduado e vinculado ao Conselho Regional de Educação Física (CREF), como prevê a Lei nº 9696 (BRASIL, 1998), que regulamenta a profissão de Educação Física. Também não há supervisão, por um profissional, do estudante de Educação Física que tem treinado e orientado o futebol na cidade.

Quanto ao apoio da prefeitura para a prática esportiva dos entrevistados, cinco (50%) consideraram que o apoio acontece com a cessão de espaço, dois (20%) disseram que há apoio somente com o fornecimento de materiais e quatro (40%) disseram que não há apoio:

“Agora sim. Recursos materiais, sendo bolas de futsal e bambolês.”(E4, mulher, praticante de futsal de 5 a 10 anos)

“Na verdade, existe a área, a quadra poliesportiva que pertence a prefeitura, e energia que a gente consome pra praticar o esporte.” (E3, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)

“A prefeitura fornece somente o espaço, que é a quadra poliesportiva somente.” (E6, mulher, praticante de voleibol de 5 a 10 anos)

“Hoje em dia que começou a ter, tem dois meses e alguma coisa. Eles compraram material, mas não tem nenhum profissional de educação física dando pra gente treino ou auxílio.” (E2, mulher, praticante de futsal a 15 anos ou mais)

“Não. Não existe nenhuma participação da prefeitura, nenhuma ajuda em nada.” (E7, homem, praticante de voleibol a 15 anos ou mais)

A quadra poliesportiva, a qual se refere alguns entrevistados, consiste num espaço público aberto a toda a população, sendo o único espaço esportivo público da cidade, pois as outras quadras existentes localizam-se dentro de escolas. Não há um gestor do espaço, pois o mesmo funciona como um espaço de lazer similar às praças públicas, em que os cidadãos podem transitar e usufruir livremente. Atualmente, a quadra apresenta a seguinte condição de estrutura física: piso desnivelado; iluminação com apenas dois refletores funcionando; banheiros sem chuveiro, iluminação e limpeza inadequada; teto com inúmeros furos permitindo a entrada de água em dias chuvosos; sem mastros e cestas de basquete; traves desgastadas e redes rasgadas; ausência de lixeiras; ausência de limpeza no geral.

Sobre o funcionamento para a prática esportiva, os grupos que a utilizam combinam entre si sobre horários de uso, o que não depende do envolvimento da prefeitura. Estes acordos de uso têm funcionado sem conflitos, de modo que todos os grupos têm tido condições de usufruir desse espaço. Porém, não há incentivo à organização de novos grupos e modalidades.

A noção de que a cessão desta quadra e o custeio do gasto de energia elétrica com as lâmpadas que ficam acesas durante seu uso no período noturno, como sendo um apoio da prefeitura ao esporte, denotam uma compreensão de que, qualquer custeio de gastos possa ser compreendido como investimento, mesmo sem política estabelecida e mesmo que se refira a assegurar garantias básicas sobre o acesso ao esporte e lazer como um direito social. Dentre os entrevistados que disseram que não há apoio da prefeitura, dois (20%) praticam o ciclismo e utilizam somente as vias urbanas e rurais para tal prática, pois não há lugar específico para essa realização.

Sobre a existência de apoio de outras instituições, um (10%) entrevistado respondeu que há apoio da escola para a prática esportiva e nove (90%) disseram que não há apoio de alguma instituição. No entanto, esse apoio das escolas refere-se à prática esportiva direcionada a crianças e adolescentes nos espaços e momentos de vivência escolar, não sendo aplicado como incentivo à formação de equipes e atletas da cidade, ou mesmo como atividade de lazer para todas as idades.

Em relação à percepção sobre a presença de eventos esportivos na cidade, sete (70%) dos entrevistados responderam que há eventos, dois (20%) responderam

que não há e um (10%) disse que é raro esse acontecimento. Alguns entrevistados apontam a presença de eventos esportivos como campeonatos, torneios organizados na maioria das vezes pelos próprios praticantes das modalidades esportivas e eventos direcionados ao público escolar, como os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG) e os jogos interclasses.

“Não, não existe e para existir a gente tem que correr atrás, organizar pra que a gente pratique esse tipo de modalidade. Tirando isso, tem interclasse que é voltado para alunos que estão estudando.” (E7, homem, praticante de voleibol a 15 anos ou mais)

“Sim, uma vez ao ano.” (E4, mulher, praticante de futsal de 5 a 10 anos)

“Sim. Na cidade em alguns momentos do ano, presenciamos campeonatos organizados pelos praticantes de modalidades esportivas do voleibol e futsal.” (E10, mulher, praticante de voleibol a 15 anos ou mais)

Quanto à participação dos entrevistados em eventos esportivos na cidade, cinco (50%) disseram que não participam, três (30%) participam e dois (20%) se ausentaram da resposta. Entre os que participam de eventos esportivos, todos justificaram seu interesse pela interação com o esporte, sendo que um (10%) deles também destacou o interesse pela movimentação na cidade.

“Sim. É um meio de interagir com o esporte e movimentar a cidade.” (E4, mulher, praticante de futsal de 5 a 10 anos)

Tais eventos mobilizam a economia dos comerciantes locais, como padarias, supermercados e bares, pela presença de equipes de outras cidades, presença de público e torcidas. A ocupação de escolas como alojamento para os atletas viabiliza essa movimentação, sendo mais um apoio que as escolas oferecem.

Destaca-se que, entre os que não participam dos eventos esportivos no município, houve a alegação de que praticam o esporte por lazer/ou saúde, não sendo importante a competitividade.

“Não. Primeiro porque eu acho que não sou capacitada para chegar a esse nível de participar de um campeonato. É mais da questão de prática esportiva mesmo que eu gosto, em questão da saúde, do bem-estar que ele me proporciona. Mas não tenho nenhuma

intenção de tornar isso assim mais competitivo, a ponto de fazer uma prática de competição mesmo.”(E6, mulher, praticante de voleibol de 5 a 10 anos)

“Particpei muito. Hoje eu fico mais no esporte moderado, não é coisa assim de um campeonato ou torneio.”(E3, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)

Quando perguntados sobre quem organiza os eventos esportivos no município de Jampruca-MG, destaca-se que sete (70%) afirmaram que a organização é realizada pelos próprios praticantes, dois (20%) não responderam essa questão e um (10%) disse que tanto a prefeitura quanto os próprios praticantes organizam os eventos.

“Quando tem essa prática na cidade quem organiza é quem joga a modalidade. Geralmente, corre atrás de patrocínios e tudo, e organiza.” (E7, homem, praticante de voleibol a 15 anos ou mais)

“As pessoas que praticam as modalidades esportivas coletivas da cidade.” (E10, mulher, praticante de voleibol a 15 anos ou mais)

“Os próprios praticantes da cidade e algumas vezes, bem raro, a prefeitura.” (E9, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)

É possível afirmar que, quando há algum evento, a tinta para pintura da quadra, a reforma dos mastros, a compra de bolas e de rede de vôlei, são alguns dos investimentos dos próprios praticantes para melhorar a estrutura física esportiva. Estes também assumem a guarda dos materiais, já que não há nenhum administrador da quadra para essa função.

Quanto ao apoio da prefeitura em eventos esportivos, seis (60%) disseram que há esse apoio, dois (20%) se ausentaram da resposta, um (10%) não soube responder e um (10%) disse que não há apoio da prefeitura (Quadro 1).

Quadro 1 -Percepção do apoio da Prefeitura Municipal de Jampruca-MG aos eventos esportivos.

<p>Apoio em premiações, medalhas e troféus</p>	<p><i>“Às vezes sim e as vezes não. Geralmente o patrocínio da prefeitura é troféus, medalhas”(E3, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)</i></p> <p><i>“A prefeitura às vezes dá uma ajuda com medalhas, troféus” (E9, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)</i></p>
---	--

Apoio em premiações, dinheiro	<i>“Às vezes dá premiação em dinheiro”</i> (E3, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)
Apoio com custeio da arbitragem	<i>“(…)bancando com a arbitragem e todo aquele suporte para que aconteça o evento.”</i> (E8, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)
Apoio com dinheiro para organização	<i>“Às vezes dá uma ajuda com dinheiro”</i> (E9, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Em relação a outras instituições, não governamentais, que apoiam os eventos esportivos em Jampruca-MG, quatro (40%) disseram que não há esse tipo de apoio, três (30%) confirmam a participação de outras instituições apoiando como patrocinadores, dois (20%) se ausentaram da resposta e um (10%) não soube responder.

“Alguns patrocinadores por fora acabam nos ajudando com algum valor significativo.” (E4, mulher, praticante de futsal de 5 a 10 anos)

“Sim. Instituições privadas da cidade apoiam a prática doando alguma quantia significativa para investir no evento em troca de divulgações.” (E10, mulher, praticante de voleibol a 15 anos ou mais)

Alguns aspectos relevantes do cenário esportivo de Jampruca-MG já podem ser notados com os resultados acima. Destaca-se o poder de atuação dos esportistas da cidade, que, na ausência do poder público evidenciam competências e responsabilidades como atores sociais capazes de fazer com que algumas ações deem vida esportiva à cidade. Estas competências ou responsabilidades podem ser destacadas: competência em organizar grupos esportivos; competências em organizar a prática esportiva; competência em organizar eventos esportivos; responsabilidade em assumir os cuidados com a estrutura esportiva. No entanto, a ausência do poder público é sentida como descaso, e a necessidade de apoio e melhorias estruturais é percebida de forma unânime.

O segundo bloco, referente à percepção sobre o desenvolvimento esportivo em Jampruca-MG, os entrevistados responderam algumas perguntas com relação a atual gestão municipal. Destaca-se que, esta gestão está no terceiro ano do seu

segundo mandato, somando ao todo sete anos à frente da Prefeitura Municipal de Jampruca-MG. Com relação à participação ou não participação do poder público municipal para o desenvolvimento do esporte, oito (80%) entrevistados responderam que não há participação e relataram sobre a falta de interesse em investimentos voltados ao esporte. Além disso, eles destacaram a ausência de um gestor público esportivo, consequentemente implicando na inexistência de ações nesta área no município.

“A prefeitura atualmente não possui um gestor nessa área da educação, então deixa muito a desejar, porque é uma coisa essencial para população e pro bem-estar da população e, infelizmente, nós não temos essa prática e nem o apoio da gestão atual no nosso município.” (E6, mulher, praticante de voleibol de 5 a 10 anos)

“A prefeitura não participa e não propõe mudanças para o fomento esportivo na cidade. Atualmente não temos nenhum projeto ativo, nenhum apoio para os praticantes da cidade ou para qualquer evento esportivo.” (E10, mulher, praticante de voleibol a 15 anos ou mais)

No entanto, dois (20%) dos entrevistados também relataram que não há participação frequente da prefeitura no desenvolvimento esportivo, porém entre junho e julho de 2023, houve a contratação do referido estudante de Educação Física para o futebol e futsal, o que foi considerado uma ação de desenvolvimento esportivo. Segue os depoimentos que evidenciam esta informação:

“Eles não fazem, há muito tempo eles não fazem nada de esporte aqui na cidade. Agora de uns dois meses e pouco que eles começaram um projeto no campo e na quadra, mas antes estavam 7 anos, uma coisa assim sem esportes na cidade.” (E2, mulher, praticante de futsal a 15 anos ou mais)

“O futsal por vários anos ficou meio que esquecido na cidade, agora decorrente de 3 meses pra cá, tá tendo um apoio melhor da prefeitura. Mas há muito tempo não tinha um olhar significativo para investimento no futsal feminino de Jampruca.” (E4, mulher, praticante de futsal de 5 a 10 anos)

Percebe-se que, nesta concepção, que qualquer intervenção pode ser compreendida como ação de desenvolvimento esportivo, quanto mais se aproxima

de um “assistencialismo esportivo”, ou seja, supre carências imediatas em detrimento de uma política pública consistente que transforme a realidade.

Menicucci (2006, p. 145), explica que:

Com a Constituição Brasileira de 1988, o poder municipal no Brasil teve suas funções bastante ampliadas, passando a ter competência de organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos de interesse local, além de ser responsável pela gestão das principais políticas sociais, como por exemplo, saúde e assistência social.

Essa descentralização fez com que o município assume muitas responsabilidades, dentre elas, “a responsabilidade pela integração de ações voltadas para o lazer que teriam no município *locus* privilegiado na construção de uma vida com qualidade, que inclui o acesso ao lazer como um de seus atributos” (Menicucci, 2006, p.146). A autora sinaliza que, o desafio em garantir a qualidade de vida dos munícipes demanda um conhecimento da realidade local, além de uma articulação e integração das diversas políticas setoriais. Por exemplo, ao pensar na estrutura de lazer e esportiva do município, é preciso integrar questões afetas ao setor de segurança pública, planejamento urbano, entre outras.

Porém, em Jampruca-MG, pelo olhar dos participantes desta pesquisa, é necessário avançar numa questão anterior a esta, sendo fundamental o reconhecimento da responsabilidade do poder público municipal de que o esporte é um direito social a ser incorporado na agenda governamental. O que os praticantes sinalizam é a falta de interesse por parte das autoridades municipais em promover ações esportivas, o que se tornou uma barreira significativa para o alcance desses benefícios. É imperativo que as autoridades municipais reconheçam a importância do esporte e invistam em programas que beneficiem a comunidade a longo prazo. O comprometimento com o bem-estar dos cidadãos através do esporte não é apenas uma responsabilidade social, mas também uma estratégia eficaz para construir uma sociedade mais saudável e fraterna. Esta ausência da prefeitura é uma questão que vai além da simples alocação de recursos orçamentários, mas reflete um descaso que impacta negativamente não apenas a saúde física da população, mas também a coesão social e o desenvolvimento de talentos.

Seguindo, quando perguntados sobre a percepção da estrutura física esportiva do município de Jampruca-MG, os entrevistados responderam que essa

estrutura é precária, já que os espaços estão cada vez mais desgastados, sem cuidados ou qualquer tipo de manutenção. Destaca-se que um dos entrevistados relatou a destruição de uma parte do muro do campo para realização de uma festa cultural promovida pela prefeitura na cidade, e que somente alguns meses após a festa, o mesmo foi reconstruído. Com relação a possível avanço na estrutura física esportiva ao longo da atual gestão, sete (70%) entrevistados responderam que não houve nenhum avanço, três (30%) notaram avanços mínimos. Segue alguns exemplos de depoimentos que evidenciam os dados:

“Não, não houve avanço nenhum. Desde os quase 8 anos que essa atual administração está aí que a gente não consegue ter avanço nenhum no esporte.” (E9, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)

“Sem qualquer avanço. Inclusive destruíram uma parte do muro para realização de uma festa na cidade e após meses que reconstruíram. Hoje nossa cidade está sem qualidade nos locais para práticas esportivas.” (E1, mulher, praticante de ciclismo de 2 a 5 anos)

“Não houve nenhum avanço. E hoje oferece um espaço sem cuidados, sem manutenção. A quadra poliesportiva não tem uma boa iluminação e o piso bem desgastado, oferecendo riscos aos praticantes.” (E10, mulher, praticante de voleibol a 15 anos ou mais)

“Nas últimas semanas começou a ter uma evolução pequena, sendo a manutenção na limpeza da quadra e do campo e pintura dos muros no campo, mas teve. Desses dois últimos mandatos da prefeita não teve não.” (E3, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)

Pode-se perceber que, além de não ter tido investimentos em novas instalações esportivas, as existentes têm sido precarizadas, com ações insuficientes de manutenção. Este fato, reflete uma falta atitude por parte da prefeitura em proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento físico, social e recreativo da população. A saúde dos cidadãos é comprometida pela falta de espaços adequados para a prática esportiva, contribuindo para o sedentarismo e seus consequentes problemas para a qualidade de vida. Além disso, o comprometimento com a construção e manutenção de instalações adequadas é também uma estratégia inteligente para promover o desenvolvimento econômico, fortalecer os laços comunitários e potencializar o talento local.

Em relação a implementação de projetos esportivos na cidade, todos entrevistados responderam que não há nenhum projeto esportivo atual no município. Destaca-se que, de acordo com os entrevistados, esta falta de projetos está relacionada à ausência de um Departamento de Esportes e um gestor esportivo, conforme depoimentos abaixo:

“Não tem um projeto. Até porque não tem gestor e se não tem gestor não tem projeto. Então as poucas iniciativas que têm, é da própria população que corre atrás. Mas em questão da gestão não tem nenhum projeto.” (E1, mulher, praticante de ciclismo de 2 a 5 anos)

“Então, é até difícil perceber por que não tem ninguém que apresenta esses projetos tanto na Câmara ou pra prefeitura, então sem percepção nenhuma. Nós não temos nenhum projeto voltado para nenhuma modalidade, nenhuma escolinha, nem nada que ajude ou que faça o esporte fazer diferença na vida de muitas pessoas.” (E7, homem, praticante de voleibol a 15 anos ou mais)

“Não tem. Não tem nem Secretaria de Esporte no município!” (E8, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)

“Atualmente não temos projeto esportivo na cidade, e durante os anos de atuação da atual gestão não teve nenhuma implementação de esportes.” (E10, mulher, praticante de voleibol a 15 anos ou mais)

A ausência de projetos esportivos muitas vezes está diretamente relacionada à falta de um departamento esportivo atuante e bem estruturado dentro de uma entidade governamental, como uma prefeitura. Essa lacuna pode resultar em uma série de consequências negativas que afetam a promoção do esporte e do lazer na comunidade. Os departamentos esportivos desempenham um papel fundamental, por exemplo, no desenvolvimento de talentos locais. A ausência de uma entidade dedicada pode limitar a identificação e a promoção de jovens talentos esportivos, prejudicando o potencial de sucesso em competições locais. Projetos relacionados à prática esportiva e à atividade física são essenciais para combater problemas de saúde, e, a falta de um departamento especializado e que se integra com os demais existentes, pode resultar em estratégias inadequadas ou na ausência de campanhas eficazes.

Tratando-se do envolvimento da comunidade jampruquense com o esporte, nove (90%) entrevistados afirmaram que a comunidade está sempre envolvida com

o esporte, apreciando os eventos, apoiando com patrocínios e além disso, participando das práticas esportivas. Destaca-se que dentre estes, dois (20%) lamentaram que, só não há um envolvimento maior da comunidade devido à ausência do apoio da prefeitura e à frequência constante do fomento esportivo no município. Apenas um (10%) entrevistado disse que não há envolvimento da comunidade e que a ausência desse envolvimento está relacionada a falta de projetos e ações esportivas no município. Abaixo, alguns dos depoimentos evidenciam esses dados:

“A comunidade apoia e gosta dos eventos esportivos, porém a prefeitura ela ainda precisa se organizar e criar mais uma rede de apoio para equipe de futsal feminino.” (E4, mulher, praticante de futsal de 5 a 10 anos)

“A comunidade jampruquense gosta do esporte, participa do esporte e apoia o esporte. Mas para que isso aconteça frequentemente, é preciso ter um fomento esportivo na cidade.” (E9, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)

“Em Jampruca, os moradores sempre estão presentes em todos os eventos esportivos apoiando e participando e os praticantes estão à frente de qualquer organização de eventos esportivo, treino ou práticas no geral.” (E10, mulher, praticante de voleibol a 15 anos ou mais)

Percebe-se que, os entrevistados compreendem que a gestão pública do esporte é essencial para que a comunidade se sinta motivada a apoiar o esporte, evitando uma descrença nesta atividade.

Segundo Menicucci (2006), o desenvolvimento da cidadania social depende, em parte, da formação de um sentimento de identidade e comprometimento coletivo, que envolve a participação ativa da comunidade. Isso se deve à natureza coletiva desse processo, em que a constituição de laços e obrigações comuns é essencial.

A motivação da comunidade jampruquense em apoiar o esporte é um aspecto vital para o desenvolvimento sustentável de programas esportivos locais. Quando a comunidade se envolve e apoia o esporte, isso não apenas fortalece as atividades esportivas em si, mas também contribui para uma série de benefícios sociais, econômicos e de saúde. Quando a comunidade se envolve ativamente, ela não apenas fortalece suas instituições esportivas, mas também colhe os benefícios coletivos que o esporte pode oferecer. Incentivar esse apoio contínuo é crucial para

construir comunidades saudáveis, ativas e coesas, onde o esporte desempenha um papel central no desenvolvimento e na qualidade de vida.

Quanto ao envolvimento de profissionais especializados, como profissionais de Educação Física, árbitros qualificados e gestores esportivos, todos disseram que não há envolvimento desses profissionais. A ausência desses profissionais é relacionada a falta de uma gestão esportiva, ou seja, novamente uma carência é associada a ausência do poder público. Segue abaixo alguns dos depoimentos que evidenciam os dados e indicam a valorização destes profissionais e de sua contribuição para a saúde por meio dos esportes:

“Nessa atual gestão não temos profissionais de educação física qualificados. Mas creio que com a contratação de profissionais qualificados, teremos um avanço esportivo e melhorias na saúde da comunidade.” (E1, mulher, praticante de ciclismo de 2 a 5 anos)

“Na área da saúde até um tempo atrás, possuía o NASF⁴ que tinha um educador físico que ajudava a população na questão de práticas esportivas até quando mesmo o médico via alguma demanda que tinha necessidade de deslocar o paciente para o educador físico, ele mandava. Fazia todo acompanhamento, até mesmo individual, coletivo, mas atualmente não tem nem o NASF, nem o educador físico, ou seja, o município está sem profissional dessa área.” (E6, mulher, praticante de vôlei de 5 a 10 anos)

“Não tem como avaliar isso, porque não tem uma gestão voltada para o esporte e uma prática de esportes aqui na cidade.” (E8, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)

A falta de profissionais de Educação Física na prefeitura é um desafio significativo que compromete a eficácia das iniciativas relacionadas à atividade física, esporte e lazer. Investir na presença desses especialistas é essencial para garantir abordagens e ações de caráter técnico e educacional abrangentes, que alcance o esporte educacional, de competição e inclusivo. A presença desses especialistas é essencial para assegurar que programas esportivos e de atividades físicas sejam planejados, implementados e supervisionados de maneira adequada e eficaz, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também o bem-estar e a coesão social na comunidade.

Menicucci (2006, p. 144), afirma que:

⁴ O entrevistado referiu-se ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde e à rede de serviços do Sistema Único de Saúde – SUS.

Conjuntos de profissionais ou técnicos, que compartilham critérios e valores e buscam influenciar o processo político e a definição de uma política pública, podem formar comunidades epistêmicas, conforme definidas por Haas (1992), entendidas como redes de profissionais e experts com conhecimento relevante que compartilham um conjunto de crenças normativas, modelos causais e uma proposta de política pública.

Segundo Muller (2008, p. 36), a inclusão da educação física é essencial na formulação de políticas públicas em níveis municipal, estadual e federal. A colaboração estreita com as universidades, especialmente os cursos de graduação em Educação Física, é fundamental devido ao conhecimento acumulado em ensino, pesquisa e extensão. Essa colaboração pode impulsionar “as parcerias, tendo os parceiros só a ganhar, pois desenvolvem e aprendem com a intervenção e prestam um serviço qualificado à população. É importante, também, na formação e qualificação permanente dos recursos humanos dos órgãos públicos”.

As respostas das perguntas anteriores indicam como se dá a organização esportiva em Jampruca-MG, na perspectiva dos entrevistados. Além disso, sinalizam algumas carências e potências para o esporte em Jampruca-MG. No entanto, para aprofundar estas questões, os entrevistados foram questionados diretamente com as seguintes perguntas: 1) Para você, quais são as carências/desafios para o desenvolvimento do esporte em Jampruca? 2) Para você, quais são os potenciais para o desenvolvimento do esporte em Jampruca-MG? 3) Como a prefeitura pode contribuir para o desenvolvimento esportivo local? 4) Como a comunidade local pode contribuir para o desenvolvimento esportivo na cidade?

A partir destas perguntas categorizou-se as respostas por ordem de relevância, ou seja, das que mais se repetem. Como os entrevistados falaram livremente, algumas vezes, houveram mais de uma resposta por entrevistado para cada pergunta. A Tabela 2 apresenta as categorias e subcategorias encontradas.

Tabela 2 - Frequência de citações das categorias e subcategorias identificadas nas entrevistas.

Categorias	Subcategorias	Frequência N (%)
Carências esportivas do município	Ausência de departamento de esportes	6 (60,0)
	Ausência de profissionais qualificados para orientarem a prática	5 (50,0)

	Ausência de manutenção estrutural	5 (50,0)
	Ausência de apoio da prefeitura aos grupos esportistas	3 (30,0)
	Ausência de eventos esportivos	1 (10,0)
	Ausência de projetos esportivos	1 (10,0)
	Ausência de implementação de novas modalidades esportivas	1 (10,0)
Potencialidades esportivas do município	Presença de cidadãos entusiastas do esporte	3 (30,0)
	Presença de apoio da comunidade	2 (20,0)
	Presença de locais para a prática esportiva	1 (10,0)
Contribuições para o desenvolvimento esportivo local	Contratação de profissionais de educação física	7 (70,0)
	Implementação de novas modalidades esportivas	5 (50,0)
	Implementação de estrutura física adequada	4 (40,0)
	Criação de uma gestão esportiva	3 (30,0)
Contribuições da comunidade para o desenvolvimento esportivo	Cobrança da prefeitura ao fomento do esporte	6 (60,0)
	Presença na prática esportiva	5 (50,0)

Fonte: Elaborado pelo autor (2023). Legenda: Os dados quantitativos estão apresentados em frequência absoluta (frequência relativa)

Observando os dados relativos às carências/desafios e às potencialidades, é possível perceber que os entrevistados enfatizaram mais as carências, sendo algo mais expressivo. Da mesma maneira, observando os dados relativos às contribuições da prefeitura e às contribuições da comunidade, os entrevistados enfatizaram aqueles referentes à prefeitura.

Entre as carências/desafios destacados, destaca-se os seguintes depoimentos:

“Os desafios estão voltados à infraestrutura que não é adequada a todas as modalidades, temos apenas um campo e uma quadra que não estão cuidados. A falta de profissionais da educação física na cidade, secretaria de esportes que não tem. Então primeiramente, vejo que nossa maior carência é a secretaria de esportes, a partir dela acredito que teremos um avanço.” (E1, mulher, praticante de ciclismo de 2 a 5 anos)

“Os desafios é ter um apoio da entidade maior que é a prefeitura do município, investir.” (E3, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)

“A falta de profissionais da área para orientar a prática, locais com melhor estrutura e a falta de projetos e gestão esportiva.” (E9, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)

“As carências da cidade quando se trata do esporte, é a falta de uma secretária de esportes ativa e uma gestão esportiva que esteja atuando na cidade. A falta de

infraestrutura, do apoio ao fomento esportivo, a presença de eventos esportivos.” (E10, mulher, praticante de voleibol a 15 anos ou mais)

A falta de um departamento esportivo, que pautasse devidamente o esporte na agenda governamental, emerge como um fator central que desencadeia uma série de carências no desenvolvimento esportivo, afetando sua eficácia e alcance. A ausência desse departamento cria uma lacuna crítica que se reflete em diversas outras deficiências identificadas pelos entrevistados.

Estas carências impactam negativamente o cenário esportivo na cidade, resultando na falta de apoio estrutural, manutenção inadequada e ações esportivas desenvolvidas de forma autônoma pelos próprios moradores. Os participantes da entrevista reconhecem que a ausência de iniciativas de fomento esportivo por parte da prefeitura contribui para uma série de desafios.

A falta de investimento e promoção do esporte no município é evidenciada por diversas carências, incluindo a falta de manutenção estrutural em instalações esportivas locais. Embora a Constituição Federal em seu artigo 217 estabeleça a responsabilidade do Estado em fomentar práticas desportivas, a realidade percebida pelos entrevistados indica que essa obrigação não está sendo cumprida de maneira eficaz no âmbito municipal pela prefeitura. A colaboração entre governo, organizações esportivas e comunidades locais é apontada como essencial para abordar holisticamente essas carências e criar um ambiente propício ao desenvolvimento esportivo. Em resumo, a presença das carências destacadas pelos entrevistados evidencia a necessidade urgente de medidas efetivas para promover e incentivar o esporte no município, superando a falta de um departamento esportivo e trabalhando em conjunto para superar os desafios identificados.

Em relação às potencialidades para o desenvolvimento do esporte em Jampruca-MG, os pontos mais citados podem ser observados nos seguintes depoimentos:

“(...) ponto positivo, em nossa cidade existe uma grande quantidade de crianças, jovens e adultos sedentos de esportes, porque quando temos quaisquer eventos esportivo toda a cidade está presente.”(E1, mulher, praticante de ciclismo de 2 a 5 anos)

“(...) os positivos é que, a comunidade sempre nos apoia, sempre vem nos ajudando, nos apoiando muito.” (E2, mulher, praticante de futsal a 15 anos ou mais)

“(...) os potenciais estão relacionados aos próprios campeonatos que a própria população corre atrás, os próprios envolvidos jogadores.” (E6, mulher, praticante de voleibol de 5 a 10 anos)

“(...) eu vejo uma demanda enorme na cidade de moradores que praticam o esporte por conta própria, então vejo como uma potencialidade essa demanda. Além disso, locais para prática que mesmo não sendo um dos melhores, existe esses lugares para a prática totalizando três, porém um deles ainda não foi aberto por alguma burocracia da prefeitura e o engenheiro, sendo um ginásio.” (E10, mulher, praticante de voleibol a 15 anos ou mais)

Os entrevistados ressaltaram três potencialidades cruciais para impulsionar o desenvolvimento esportivo em Jampruca-MG. Esses pontos fortes, destacados pelos próprios praticantes de esportes no município, podem ser explorados de maneira estratégica para criar um ambiente esportivo vibrante e inclusivo. São elas:

- 1) **Cidadãos Esportistas Entusiastas:** A presença ativa de cidadãos entusiastas do esporte, que são, ao mesmo tempo, praticantes assíduos de diversas modalidades esportivas em Jampruca-MG. Esses indivíduos demonstram uma constante busca por oportunidades de participação, indicando uma demanda significativa. Essa potencialidade sugere a possibilidade de futuras demandas em turmas cheias para a prática esportiva, refletindo a alta procura por atividades esportivas no município.
- 2) **Apoio Comunitário Engajado:** O respaldo vigoroso da comunidade, refletido pelo envolvimento ativo de pais, voluntários, empresários e outros membros locais. Este apoio é vital para fortalecer o esporte local, com indivíduos dispostos a investir tempo, recursos e esforços na promoção de atividades e eventos esportivos. O engajamento comunitário representa uma potencialidade crucial para criar uma base sólida e sustentável para o desenvolvimento esportivo.
- 3) **Locais para Práticas Esportivas:** Apesar de serem citados como locais com infraestrutura inadequada em carências, os espaços destinados à prática esportiva ainda são reconhecidos como pontos potenciais para o fomento esportivo na cidade. O aproveitamento eficiente desses recursos pode servir como um impulso significativo para o desenvolvimento esportivo local,

destacando a importância de investimentos e melhorias nessas áreas designadas.

Ao explorar e capitalizar essas potencialidades, Jampruca-MG tem a oportunidade de cultivar um ambiente esportivo dinâmico, atendendo à demanda crescente, garantindo o apoio engajado da comunidade e otimizando o uso eficiente dos locais existentes para a prática esportiva. Essas iniciativas podem ser fundamentais para promover um cenário esportivo inclusivo e próspero no município.

A afirmação de que o esporte e o lazer constituem práticas socioculturais em permanente construção destaca a natureza dinâmica e mutável dessas atividades no contexto social. Essa dinâmica é evidenciada pela maneira como o esporte e o lazer se adaptam e evoluem ao longo do tempo, refletindo mudanças nas sociedades e nas culturas em que estão inseridos.

O reconhecimento do esporte e do lazer como formas de conhecimento e saberes enraizados na cultura sublinha sua importância como elementos integrantes da identidade cultural de uma comunidade. As práticas esportivas e de lazer são meios pelos quais as pessoas expressam e compartilham valores, tradições e modos de vida específicos de suas culturas, contribuindo assim para a diversidade cultural.

A ideia de que as manifestações do esporte e do lazer se expressam como linguagens e formas modernas de significação coletiva do mundo destaca sua função como meios de comunicação simbólica. Os eventos esportivos, por exemplo, muitas vezes transcendem fronteiras culturais e linguísticas, unindo pessoas em torno de uma linguagem comum que vai além das palavras.

Quando perguntado como a prefeitura pode contribuir para o desenvolvimento esportivo local, destaca-se que, com a criação da gestão esportiva, os entrevistados acreditam que favorecerá a promoção do esporte como saúde, lazer e alto rendimento. Abaixo, alguns depoimentos evidenciam os dados:

“A prefeitura é o grande órgão que pode contribuir dentro da questão do esporte, porque a questão de verba, materiais, se ela está à disposição, ela pode fazer a diferença dentro desse quesito. E está contratando profissionais, para estar regularizando e ativando esta prática esportiva dentro da cidade, então ela pode ser um diferencial enorme.” (E7, homem, praticante de voleibol a 15 anos ou mais)

“Contratando profissionais da educação física, criando uma secretária de esporte e promovendo o esporte como saúde, lazer e alto rendimento na cidade.” (E9, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)

“Investir no esporte, contratação de profissionais, compra de materiais esportivos, qualificação dos profissionais de fazer palestras, essas coisas assim. Fazer reformas na quadra, campo, não deixar esse quesito a ver navios como é o ditado popular.” (E5, mulher, praticante de ciclismo a 2 anos ou menos)

“Apoio, implementação de projetos para que possa desenvolver grandes profissionais da educação para que possa estar nos ajudando. E com isso os frutos vem com bom trabalho e bom esforço.” (E4, mulher, praticante de futsal de 5 a 10 anos)

Mais uma vez, os participantes reforçam a necessidade de ativar o departamento esportivo para a implementação de projetos ou ações esportivas. Eles destacam a importância crucial da contratação de profissionais qualificados na área, essenciais para a concepção e execução desses projetos, bem como para orientar práticas esportivas e colher os benefícios de uma orientação especializada. Sobre a percepção dos entrevistados em relação a como a comunidade local pode contribuir para o desenvolvimento esportivo na cidade, seguem os depoimentos:

“Cobrar da prefeitura e também o que tiver, ir fazer. Não ficar sedentário, ir fazer.” (E5, mulher, praticante de ciclismo a 2 anos ou menos)

“Batendo na porta da prefeitura e cobrando da entidade maior uma gestão esportiva.” (E9, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)

“Participando de movimentos esportivos na cidade, apoiando e cobrando da prefeitura os direitos do esporte no município.” (E10, mulher, praticante de voleibol a 15 anos ou mais)

“Eu acho que deveria implementar uma entidade, uns profissionais da área que são qualificados e tal. Porque pra ter um desenvolvimento assim da base e tal, tem que ser pessoas qualificadas, pessoas que entendem da área. Esportista que entende da área, então deveria ter uma contratação de uma equipe.” (E3, homem, praticante de futsal a 15 anos ou mais)

De acordo com Menicucci (2006, p.144), a elaboração de:

Uma política pública pressupõe a interação de coalizões promotoras ou a ação de um conjunto de atores, portadores de ideias reformadoras ou inovadoras, que constituem redes societárias e/ou “policy networks”.

Essas redes são formadas por um conjunto de atores envolvidos na disputa pelo reconhecimento de uma questão como um assunto público e incluem desde a restrita comunidade de especialistas até grupos de interesse, movimentos sociais, redes societárias temáticas, atores governamentais etc., que, por meio da cooperação, buscam alcançar seus objetivos.

A participação ativa dos munícipes ao demandar da prefeitura a promoção do esporte é essencial para fomentar a saúde e o bem-estar na comunidade. Ao exigirem a implementação de ações esportivas, estão advogando por oportunidades que promovam um estilo de vida mais saudável. Os participantes da pesquisa compreendem que a melhoria da qualidade de vida, especialmente por meio de iniciativas esportivas, depende da pressão exercida sobre a prefeitura e da participação individual na criação dessas ações. Essa cobrança vai além do âmbito esportivo, abrangendo a construção de uma comunidade mais saudável, inclusiva e dinâmica. A participação ativa dos cidadãos é crucial para moldar o ambiente em que vivem, assegurando que o esporte seja valorizado como um componente do desenvolvimento local. Essa atitude proativa contribui não apenas para a promoção de atividades esportivas, mas também para a criação de um ambiente que fortaleça a saúde e o bem-estar coletivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa identificou aspectos do cenário esportivo de um município de pequeno porte, Jampruca-MG. Destacou carências e potências para o desenvolvimento esportivo, a partir das percepções de adultos esportistas. Desta maneira, evidenciou-se uma série de problemas interconectados que afetam negativamente a prática esportiva e o desenvolvimento de atividades físicas na cidade.

São as carências identificadas: a ausência de um Departamento Municipal de Esportes, a ausência de profissionais qualificados para orientar a prática esportiva pode comprometer a segurança e eficácia dos exercícios realizados, a ausência de manutenção estrutural sugere que as instalações esportivas podem estar em estado precário, a ausência do apoio da Prefeitura aos Grupos Esportistas, ausência de Projetos e ações públicas esportivas, a não implementação de novas modalidades esportivas, o que pode limitar a diversidade de opções disponíveis à comunidade.

Em resumo, as carências apontam para a necessidade de um investimento mais significativo na estruturação e promoção do esporte na comunidade. A criação de um departamento de esportes, o apoio governamental, a presença de profissionais qualificados e a diversificação de atividades são elementos cruciais para superar essas carências e promover uma cultura esportiva.

Por outro lado, algumas das potencialidades identificadas podem impulsionar o fomento esportivo em Jampruca-MG, como: a presença ativa de cidadãos esportistas e entusiastas, o apoio da comunidade, a existência de espaços esportivos. É relevante considerar a interconexão entre esses potenciais, por exemplo, cidadãos esportistas podem se tornar agentes multiplicadores do apoio da comunidade, mobilizando recursos e promovendo o envolvimento de diferentes setores. Da mesma forma, a existência de locais para a prática esportiva pode atrair mais entusiastas e fortalecer o senso de pertencimento à comunidade.

Identificar e mobilizar atores sociais disponíveis para refletir e agir pelo esporte em Jampruca-MG, pode ser uma estratégia eficaz para criar uma comunidade esportiva engajada e participativa. A criação de parcerias e a promoção de uma cultura de apoio ao esporte contribuem significativamente para a sustentabilidade das atividades esportivas no município. A disponibilidade de locais apropriados para a prática esportiva é um elemento-chave. Além desses pontos,

Em síntese, as potencialidades para o fomento esportivo no município residem na mobilização e engajamento da comunidade, na identificação e apoio a cidadãos esportistas e na disponibilidade de locais apropriados para a prática esportiva. Ao fortalecer esses elementos, é possível criar um ambiente propício para o desenvolvimento do esporte local, promovendo benefícios tanto para a saúde quanto para o bem-estar da comunidade.

É fascinante observar que o estudo não apenas identificou carências e potencialidades no âmbito esportivo do município de Jampruca-MG, mas também deu espaço para os relatos pessoais, revelando um legado esportivo significativo. Essa abordagem mais qualitativa, ao incorporar as experiências e perspectivas dos entrevistados, proporciona uma compreensão mais profunda do impacto do esporte na vida das pessoas e na comunidade como um todo.

As práticas esportivas que se sustentam em Jampruca-MG podem ser consideradas um legado esportivo construído da comunidade para a comunidade, por meio da atuação de indivíduos esportistas e entusiastas, que mesmo em meio a

tantas carências, fazem o esporte perpetuar regularmente, mobilizam a sociedade com seus eventos e promovem a interação na vida esportiva. As narrativas dos participantes desta pesquisa destacam a importância das histórias pessoais e do comprometimento individual na construção de uma comunidade esportiva vibrante e duradoura. Esses relatos não apenas celebram as conquistas passadas, mas também inspiram a continuidade do investimento e envolvimento no esporte para o benefício presente e futuro da comunidade.

No entanto, é sabido que a presença das políticas públicas é insubstituível, como revelado e desejado pelos esportistas e discutido nesta pesquisa. Nesse sentido, vale uma estruturação de um setor municipal que inclua o esporte e o lazer na formulação de políticas, que valorize a presença de profissionais qualificados e com capacidade de gestão pública e esportiva, que seja promovido um diagnóstico de realidade local e, conseqüentemente a elaboração de um plano de intervenção, que se articule parcerias colaborativas, como com universidades, por exemplo.

Espera-se que esta pesquisa possa colaborar com reflexões sobre o fomento esportivo em cidades de pequeno porte, bem como possa subsidiar um plano de atuação do poder público municipal em Jampruca-MG.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9696. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. 01 de setembro de 1998. Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9696.htm. Acesso em 14 de novembro 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 de jul. de 2021.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente- Lei nº 8069 de 13 julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/8069.htm. Acesso em: 16 de jul. de 2021.

BRASIL. Estatuto do Idoso – Lei 10741 de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741compilado.htm. Acesso em: 16 de jul. de 2021.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 de jul. de 2021.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **População Estimada**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/jampruca.html>. Acesso em 13 de set. de 2023.

MARCELLINO, Nelson (Org.). **A importância da recreação e do lazer**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011, p.31.

MENICUCCI, Telma. Políticas públicas de lazer: questões analíticas e desafios políticos. In: ISAYAMA, Hélder, LINHALES, Meily (Orgs). **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006 (p. 136-164).

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, 203-220, 2014.

MULLER, Ademir. **Diagnóstico de esporte e lazer: Conhecer para transformar – um estudo em municípios do rio grande do sul**. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2008.

SOUSA, Eustáquia *et al.* **Sistema de monitoramento & avaliação dos programas esporte e lazer na cidade segundo tempo do ministério de esporte.** Belo horizonte. O LUTADOR, 2010.

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA ESTRUTURADA

Nome:	Idade:
E-mail:	Sexo:

Envolvimento pessoal com o esporte em Jampruca

Atualmente, você pratica alguma modalidade esportiva em Jampruca?

Se a resposta for SIM:

- a) Qual(is) modalidade(s)?
- b) Desde quando pratica?
 - a. () 2 anos ou menos
 - b. () 2 a 5 anos
 - c. () 5 a 10 anos
 - d. () 10 a 15 anos
 - e. () mais de 15 anos
- c) **Atualmente**, onde acontece a prática? (todas as perguntas que seguem referem-se ao momento atual)
- d) Acontece regularmente (todos os dias, toda semana etc.) ou eventualmente?
- e) Esta prática está vinculada a algum projeto esportivo da prefeitura ou de outra instituição? Se sim, qual o nome do projeto e qual instituição? Se não, quem promove esta prática?
- f) Existe algum profissional de Educação Física ou alguém que orienta a prática? Se sim, quem?
- g) Existe algum apoio da prefeitura para a realização desta prática? Caso exista, em que consiste este apoio (cessão de espaço, recursos financeiros, contratação de pessoal, recursos materiais)?
- h) Alguma outra instituição apoia esta prática? Caso responda sim: qual tipo de apoio?
- i) Existem eventos esportivos na cidade da modalidade que você pratica, como campeonatos, torneios, JEMG, Jogos interclasses etc.? Caso exista:
 - a. Você participa? Por quê?
 - b. Quem organiza?
 - c. Existe apoio da Prefeitura? Caso tenha, como acontece?

- d. Alguma outra instituição apoia? Caso tenha, qual instituição e como acontece?

Percepção sobre o desenvolvimento esportivo em Jampruca

- 1) Com relação **atual gestão esportiva** em Jampruca, **como você percebe**:
- a. a participação ou não-participação do poder municipal (prefeitura) para o desenvolvimento do esporte?
 - b. a estrutura física esportiva do município de Jampruca? Houve algum avanço?
 - c. a implementação de projetos esportivos na cidade?
 - d. o envolvimento da comunidade jampruquense com o esporte?
 - e. o envolvimento de profissionais especializados, como: profissionais de Educação Física, árbitros qualificados, gestores esportivos?
- 2) Para você, quais são as carências/desafios e as potências/pontos positivos para o desenvolvimento do esporte em Jampruca?
- 3) Em sua opinião, como a prefeitura pode contribuir para o desenvolvimento esportivo local?
- 4) Em sua opinião, como a comunidade local pode contribuir para o desenvolvimento esportivo na cidade?

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa “O esporte em Jampruca-MG: percepção de praticantes de modalidades esportivas”. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a possibilidade de identificação de possíveis carências do desenvolvimento esportivo no município de Jampruca-MG. Nesta pesquisa pretendemos identificar e compreender por meio da percepção pessoal de adultos praticantes de diferentes modalidades esportivas de Jampruca-MG o papel do poder público municipal no desenvolvimento do esporte.

Caso você concorde em participar, vamos realizar uma entrevista estruturada que será gravada para que possamos posteriormente transcrever os dados obtidos. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: possibilidade de constrangimento, vergonha, cansaço e quebra de sigilo e anonimato. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, a entrevista ocorrerá em um local reservado e preservado, todos os procedimentos serão previamente explicados e todos os dados coletados serão armazenados em bancos de dados eletrônicos com acesso apenas pelos pesquisadores responsáveis. A pesquisa pode ajudar a contribuir para análises de políticas públicas, advindas de percepções dos próprios participantes e suas trajetórias.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causadas atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Governador Valadares, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Raquel de Magalhães Borges

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

Faculdade/Departamento/Instituto: Instituto de Ciências da Vida - Departamento de Educação Física

CEP: 36036-900

Fone: (33)99140-7093

E-mail: Raquel.borges@ufjf.br

Rubrica do Participante de pesquisa ou responsável: _____

Rubrica do pesquisador: _____